

DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UTI

Lorena Farias Rodrigues Correia ¹

Gabriela Duarte Bezerra

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos

Agnis Fernandes Feitosa

Sara Teixeira Braga

Woneska Rodrigues Pinheiro

Insuficiência renal aguda (IRA) é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, ocorre súbita e rápida perda da função renal, os rins perdem além da função de filtrar, a função de eliminar as substâncias dispensáveis ao nosso organismo, acumulando-as e causando distúrbios hídricos, eletrolíticos e acidobásicos. Uma vez que a IRA é uma complicação grave e necessita de vários cuidados específicos e intensivos, a enfermagem busca estratégias através dos diagnósticos, para que o cuidado ao paciente seja cada vez mais individualizado e holístico e, para isso, utiliza-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Objetiva-se, descrever os principais diagnósticos de enfermagem no cuidado a pacientes com Insuficiência Renal Aguda na UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Junho de 2021, o levantamento de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BDNF, MEDILINE e LILACS, utilizando os descritores: Insuficiência renal; Unidades de terapia intensiva; diagnósticos de enfermagem; o cruzamento foi realizado através do operador Boleano and. Identificou-se 86 publicações, seguindo o critério de inclusão: artigos empíricos disponíveis na íntegra e publicados nos anos de 2015 a 2021 em inglês, espanhol e português. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados ou repetidos. Após leitura de título e resumo, bem como leitura na íntegra para ver a adequação ao objetivo de estudo, restaram 8 publicações. As evidências ressaltam que, seis diagnósticos de enfermagem são os mais prevalentes, risco de infecção: o indivíduo está em risco, aumentado de contrair organismos patogênicos; integridade da pele

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

2 Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

3 Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

4 Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. . Email: agnis.fernandes@urca.br

5 Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: woneska.rodrigues@urca.br

prejudicada, perfusão tissular ineficaz: renal: diminuição na oxigenação, resultando na incapacidade de nutrir os tecidos no nível capilar; eliminação urinária prejudicada; o controle do balanço hídrico e o débito cardíaco diminuído que refere-se à quantidade de sangue bombeado pelo coração para atender às demandas metabólicas. Sendo assim, as intervenções de enfermagem perante os diagnósticos são de grande importância na recuperação e reabilitação do paciente, dessa forma, todos os diagnósticos são relevantes e úteis para a constituição de um planejamento com os cuidados de enfermagem com a tentativa de melhorar as condições de saúde do cliente com IRA nas UTI'S.